



# XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



## CORRELAÇÃO ENTRE DOR, INCAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM OSTEOARTROSE DA COLUNA LOMBAR .

Nathalia Cristina Rodrigues Veloso<sup>1</sup>, Marina de Lima Neves Barros<sup>2</sup>, Erica Patricia Borba de Lira Uchôa<sup>3</sup>, Daniele Barbosa da Silva Gomes<sup>4</sup>, Ana Carolina Moreira Viana<sup>5</sup>.  
Universidade Católica de Pernambuco

### Introdução/Fundamentos

A coluna lombar é a principal responsável por sustentar o peso da metade superior do corpo e permitir movimento de flexão, extensão, rotação e inclinação (SINGH, 2019) No entanto, as articulações da coluna são um dos locais mais acometidos pelo processo degenerativo ocasionado pelo envelhecimento natural do indivíduo (MIRANDA et al., 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 9,6% dos homens e 18% das mulheres com mais de 60 anos apresentam osteoartrose (OA) (SANTOS; JACHSTET; YAMADA, 2015).

Os indivíduos com OA apresentam alterações articulares, musculares, mecânicas e biológicas específicas. Estas alterações associam-se a uma maior suscetibilidade de movimentos com menor qualidade e estabilidade, fazendo com que a região lombar fique mais propensa à dor (MACHADO, 2014).

### Resultados e Discussões

A população foi constituída de 8 mulheres idosas, com osteoartrose de coluna lombar, com idade média de 68,50 8 anos, IMC médio de 24,90, que está dentro da faixa de normalidade; e, que moram, em média, com 1,13 pessoas. Na escala de EVA de dor foi, em média, de 6,63 que significa dor moderada, o escore de incapacidade funcional (Roland Morris), foi, em média, de 10,37 que significa incapacidade leve. Em relação ao WHOQOL-OLD, a melhor média obtida foi no domínio "Morte e Morrer" com 4,22, e a pior média foram nos domínios de "Atividades Passadas, Presentes e Futuras" com 3,66.

As patologias crônicas degenerativas, como a OA, são cada vez mais observadas na população idosa devido a degeneração da cartilagem com o passar dos anos por causa da insuficiência do condrocito em manter a homeostase entre a renovação e a degradação tecidual, favorecendo assim a degradação da cartilagem (VIEIRA, 2016).

### Objetivo

Correlacionar a dor, a incapacidade funcional e a qualidade de vida em pacientes idosos com osteoartrose de coluna lombar.

### Metodologia

Este projeto está vinculado a Universidade Católica de Pernambuco, a Escola de Saúde e Ciências da Vida e ao curso de Fisioterapia. Está vinculado projeto de pesquisa intitulado "Atenção fisioterapêutica na saúde de indivíduos idosos: avaliação e intervenção nas alterações osteomioarticulares", com o número de CAAE "56515322.4.0000.5206", já aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos, com número de parecer: 5.354.932 e pertencente ao grupo de Fisioterapia baseada em Evidências.

O presente estudo teve a metodologia baseada em quatro fases que se completam: palestra explicativa (TCLE), questionário sócio clínico, aplicação de três escalas, a Escala Visual Analógica (EVA), os questionários Roland Morris e WHOQOL-Old

Características Clínicas		
<b>Patologias Associadas</b>		
Sim	5	62,5
Não	3	37,5
<b>Principais patologias</b>		
Artrose	8	100,0
Osteoporose	1	12,5
Fibromialgia	1	12,5
Osteofitose	1	12,5
Prótese no joelho	1	12,5
Glaucoma	1	12,5
Desvio na coluna	1	12,5
<b>Sentem dores ou desconforto</b>		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
<b>Característica da dor</b>		
Cansada	5	62,5
Irradiada	4	50,0
Queimação	3	37,5
Perfurante	3	37,5
Local	1	12,5
<b>Local da dor</b>		
Coluna lombar	7	87,5
Joelho	4	50,0

### Características clínicas

### Conclusões

O presente estudo observou que na população estudada, a maior parte dos portadores de OA eram do sexo feminino, na faixa etária maior ou igual a 66 anos com um IMC adequado, com dor caracterizada como moderada pela EVA, incapacidade leve pela escala de Roland Morris. Pode-se considerar que nem sempre os indivíduos que têm patologias crônicas degenerativas como a OA, terá uma baixa qualidade de vida.

### Referências Bibliográficas e Agradecimentos

1. ALENCAR, N. A. et al. Avaliação da qualidade de vida em idosas residentes em ambientes urbano e rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.13, n.1, p. 103-109, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000100011>.
2. BARBOSA, G. S. V et al. Correlação entre três instrumentos utilizados para avaliar dor em pacientes idosos com osteoartrose de joelho em uma clínica escola do Recife, Pernambuco, Brasil, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7363>.
3. DUARTE, V. S. et al. Exercício físico e a osteoartrose: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 1, p. 193-202, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000100022>